

# As receitas do Orçamento de Estado/ 2012 para os trabalhadores da Função Pública

O ano de 2012 começou com o aumento do IVA e um aumento brutal dos preços dos bens de consumo. O leite e o pão estão mais caros, quando deviam estar mais baratos. O preço da electricidade subiu 4%, depois de já ter aumentado 17% em 2011 (ano em que os lucros da EDP subiram). As taxas moderadoras da saúde passaram para mais do dobro - subiram 108% nas consultas de urgência nos hospitais e 122% nas consultas nos centros de saúde. Todos os actos médicos até aqui isentos passaram a ser taxados. As rendas de casa aumentaram 3,19% e ainda vão subir mais com a nova lei do arrendamento que liberaliza os preços da rendas.



RETROCESSO SALARIAL  
PRECARIZAÇÃO NO EMPREGO  
CARREIRAS PROFISSIONAIS ESTAGNADAS  
MOBILIDADE ESPECIAL MAIS PENALIZADORA  
DIMINUIÇÃO DAS PENSÕES

## **POLÍTICA DE DIREITA CONTRA OS TRABALHADORES**

As medidas combinadas pela direita com a Troika e aplicadas no Orçamento do Estado para 2012 estão a provocar um retrocesso social e civilizacional sem precedentes, a causar o empobrecimento do País e a reduzir drasticamente o rendimento e a qualidade de vida dos trabalhadores e das famílias:

1. Todos os produtos alimentares aumentaram, sobretudo os mais necessários, como o pão e o leite, quando a situação de pobreza no nosso país aumenta todos os dias. Actualmente, a taxa de pobreza é de 17,9%, ou seja, dois milhões de pobres e numa perspectiva de crescimento.
2. A electricidade em Portugal é das mais caras da União Europeia e, agora, com a privatização da EDP, além do aumento em vigor, poderá ficar ainda mais cara. Ao mesmo tempo, pagam-se fortunas a novos e velhos gestores, como Eduardo Catroga, Celeste Cardona e António Mexia.
3. Os transportes vão subir, depois do aumento brutal de 25% no ano passado. Ao mesmo tempo, deu-se a redução de carreiras nos barcos, nos autocarros, no metro e nos comboios, degradando a qualidade dos serviços e afectando, por exemplo, o tempo de deslocação dos trabalhadores.
4. As rendas de casa subiram e vão subir ainda mais com a aprovação da nova lei do arrendamento, que as liberaliza ao mesmo tempo que facilita as acções de despejo, continuando a ser negado, na prática, a grande parte da população, o direito à habitação.

Os aumentos generalizados dos preços dos bens e serviços essenciais, levados a cabo pelo governo Passos Coelho/Paulo Portas, constituem medidas socialmente injustas, porque incidem exclusivamente em bens de primeira necessidade e atingem principalmente aqueles cuja situação económica e social mais se tem degradado nos últimos anos.

## **E NA FUNÇÃO PÚBLICA? PROBLEMAS AGRAVADOS COM...**

1. A redução de salários, através do seu congelamento e a progressiva diminuição do poder de compra.
2. Roubo dos salários em 17% (média) para quem ganha até 1500 euros e em 25% para quem está acima daquele valor.
3. Roubo de parte significativa do subsídio de Natal do ano de 2011 e dos subsídios de férias e de Natal de 2012, no total dos dois subsídios para quem ganha acima dos 1100 euros e parcialmente para quem ganha abaixo dos 1100 euros.
4. Redução das pensões atribuídas, através do seu congelamento; e, das novas, pelo agravamento resultante da aplicação da taxa de sustentabilidade, que todos os anos sobe.
5. Agravamento da lei da mobilidade com a redução do valor da remuneração atribuída que pode ficar abaixo do SMN.
6. Congelamento das posições remuneratórias e da promoção da carreira, acompanhado do congelamento das admissões.
7. Despedimento dos trabalhadores contratados a prazo e a recibo verde, bem como ameaça de despedimento aos trabalhadores efectivos, em regime de contrato de trabalho em funções públicas ou em vínculo de nomeação.

Para sair da crise é preciso fazer aquilo que a direita não quer fazer: taxar os bancos e as grandes fortunas de forma adequada aos seus brutais lucros; acabar com o off-shore da Madeira, evitando que a fuga e a evasão fiscal tenham a dimensão que têm; acabar com a política de privilégio aos grandes grupos económicos e financeiros e investir na produção nacional.

Em nome da verdade e da dignificação profissional

**É HORA DE  
AÇIR!  
É HORA DE  
RESISTIR!  
É HORA DE  
LUTAR!**

**fp** federação nacional  
dos sindicatos  
da função pública

Janeiro de 2012  
A Direcção Nacional da FNSFP

Porque os grandes e mais graves problemas dos TFP, enquanto trabalhadores e cidadãos, não só não se resolvem como se agravam;

Porque ninguém terá ilusões de que só pela acção dos trabalhadores, interessados e mobilizados, se podem alcançar resultados favoráveis;

Porque os trabalhadores da Função Pública têm manifestado a sua crescente indignação e protesto contra esta política e os seus efeitos nefastos, mostrando a sua forte disposição de intensificarem a luta pela resolução dos seus problemas, contra esta política e contra este Governo.



Os trabalhadores da Função Pública acusam o Governo pelas consequências do memorando da Troika+PS+PSD+CDS, pelo empobrecimento do país e pela destruição dos mais elementares direitos dos trabalhadores. Os trabalhadores rejeitam o ataque fortíssimo aos seus direitos laborais, concretizado com muita demagogia e mentiras. A crise a que chegou o País só se ultrapassará com uma justa distribuição da riqueza, com a reestruturação e investimento no aparelho produtivo; com o crescimento do emprego e a melhoria da situação social.

No próximo dia 11 de Fevereiro os trabalhadores da Função Pública saem à rua e participam na Grande Manifestação Nacional em defesa do emprego, do aumento dos salários, das carreiras profissionais e das pensões.

**CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!  
PELO DIREITO AO TRABALHO! CONTRA A  
PRECARIZAÇÃO DO EMPREGO! PELO AU-  
MENTO DAS PENSÕES! CONTRA O ROUBO  
E O CONGELAMENTO DOS SALÁRIOS!  
PELO DESCONGELAMENTO DAS CARREI-  
RAS PROFISSIONAIS! CONTRA OS  
ROUÇOS DOS SALÁRIOS E DOS SUBSÍDIOS  
DE FÉRIAS E DE NATAL! PELO ABAIX-  
AMENTO DOS PREÇOS! CONTRA A  
ADAPTABILIDADE DO HORÁRIO DE TRA-  
BALHO E A LEI DA MOBILIDADE ESPECIAL!  
PELA LIBERDADE E PELA DEMOCRACIA!**